

Enquadramento do Estudo das Humanidades (Latim)

Casos de sucesso

- Alemanha
- Itália
- Polónia
- EUA
- Finlândia

“o estudo das humanidades eleva o espírito, a criatividade e a imaginação”

(Lauriola, 2012)

– Latim: língua de cultura fundamental para relacionar o passado com o presente

“Se queremos dar eficácia à didática do latim urge rever, atualizar e vivificar a sua metodologia [...] urge, pois, uma renovação profunda do ensino do Latim, à base de métodos mais modernos, mas sem perder o espírito que inspirou os grandes mestres do Renascimento e que lhes permitiu chegar ao domínio desta língua sábia”

(Delgado, 1959)

Casos de insucesso

- França
- Espanha
- Portugal

“chegámos, realmente, ao fundo dos fundos”

(Torrão, 2008)

Olhar retrospectivo sobre a Didática do Latim

- Criação de um ambiente de simpatia e entusiasmo
- Ensino da gramática (métodos ativos)
- Valorização de procedimentos de aquisição de vocabulário
- Exercício adequado de tradução
- Valorização da oralidade: leitura em Latim, perguntas e respostas em Latim acerca dos textos e dos contextos
- Leitura imprescindível dos autores clássicos
- Exploração dos *realia* (mapas, livros, imagens, fotografias, pequenos diálogos, publicidade)

(Delgado, 1959)

“O posicionamento actual do ensino das línguas clássicas no sistema curricular dos diferentes países europeus obriga a adaptações que requerem sensibilidade particular aos problemas pedagógicos e aos meios de ensino, mas exige também um empenhamento tanto de carácter científico (aprofundando aspetos menos trabalhados e aos quais o mundo de hoje é particularmente sensível), como de carácter estratégico (contribuição interveniente em políticas de ensino ou em políticas culturais).”

(Nascimento, 1990)

“A didáctica das línguas clássicas começa agora a merecer alguma atenção, principalmente pela necessidade de fazer face ao desafio lançado pela didáctica específica das outras disciplinas, em especial as línguas modernas.”

“E se a Didáctica é a aplicação de um conjunto de princípios, de hipóteses, de processos e técnicas que têm por base as teorias e práticas de outras ciências auxiliares da Educação, como a Psicologia e a Pedagogia, então é a didáctica das línguas clássicas que precisa de ser mudada, orientada por princípios novos, actualizada por novos processos que não a coloquem numa situação inferior face às línguas modernas.”

(Martins, 1992)

“Nesse sentido, para além de buscar ampliar nossos conhecimentos sobre nossa área de atuação, é preciso que construamos e desenvolvamos, como professores, conhecimentos sobre a psicologia da aprendizagem junto à reflexão didática constante, o que se converte num caminho para ressignificar a prática docente.”

“De acordo com os pressupostos teóricos que consideramos, a aprendizagem deve ser significativa, ou seja, uma aprendizagem duradoura, porque as relações entre o conteúdo a ser aprendido e os conteúdos prévios do aprendiz não são arbitrarias.”

(Amarante, 2013)

“Nadie pone en duda que ‘saber una lengua’ (**linguā scīre**) significa dominar una serie de destrezas lingüísticas básicas que suelen establecerse en número de cinco: comprensión auditiva, comprensión lectora, expresión oral, expresión escrita e interacción oral (**audīre, legere, loquī, scribere et colloquī**)... Pero cuando llegamos a una lengua extranjera como el latín, «**lengua clásica**» por excelencia, definida también como «**lengua universal**», «**lengua de cultura**», como **regina linguarum**, con un patrimonio textual de más de veinticinco siglos como ninguna otra posee, la realidad entra en **contradicción** con el consenso que acabo de describir sobre las competencias lingüísticas básicas que son necesarias para poder decir que se sabe una lengua.”

“Puestas de relieve las principales innovaciones metodológicas de carácter teórico y general defendidas por determinados humanistas, a saber:

- a) el uso de una ratio brevis et compediosa con el **abandono de los métodos de estudio gramaticales farragosos y tediosos** para los estudiantes
- b) el cultivo de la **memoria** reservado a la lectura y aprendizaje de los buenos autores clásicos y modernos mediante el **usus** y una **exercitatio** constantes
- c) el uso de **métodos activos y agradables** para los jóvenes estudiantes para mantener despierta la atención de los alumnos, según el precepto horaciano de «enseñar deleitando».”

(Maldonado, 2015)

Perspetivar a Didática do Latim

Atualização de métodos
Memória enquanto instrumento de aprendizagem
Compromisso entre a especificidade da disciplina e o modo como se aprende numa determinada área

Abordagem da gramática
Integração da cultura, situando-a no contexto histórico e social em que vivemos
Interação com outras áreas

Standards for Classical Language Learning, 1996 (EUA)

- Descrição do que os estudantes precisam de fazer e saber numa língua
- Aprendizagem com base em materiais autênticos (literatura, inscrições, ...)
- Promoção de relações entre o Latim e as outras disciplinas do currículo
- Definição de áreas de relevo: comunicação, cultura, interdisciplinaridade
- Aprendizagem por níveis de proficiência (*beginning, intermediate, advanced*)
- Definição de metas

Standards for Latin Teacher Preparation, 2010 (EUA)

- Ensinar Latim é um nobre chamamento, mas não uma fácil vocação a seguir
- A formação de um professor de Latim em 2010 não é a mesma formação de 1910 ou de 1960
- O professor de Latim reconhece que a aprendizagem é fundamentalmente um processo ativo
- Aquisição de conhecimentos pedagógicos e métodos necessários para uma prática de sucesso
- Conhecimento linguístico (ler, compreender e expressar-se em Latim, descrever as estruturas morfológicas, sintáticas e retóricas da língua)
- Conhecimento cultural (literatura, cultura)
- Conhecimentos pedagógicos
- Desenvolvimento profissional

Atualidade da questão

- Relação direta com o Português (e com outras línguas e outras disciplinas)
- Herança que a Cultura Ocidental recebeu da Antiguidade Clássica: artes plásticas; literatura; teatro; filosofia; ciência

Bibliografia:

AAVV (2013). Langues et cultures de l'Antiquité – Quelle place pour les langues de l'Antiquité ?, Ministère Éducation Nationale, MEN/DGESCO-IGEN.
Amarante, J. (2013). O professor e o método: pepéis, diálogos e dilemas, *Estudos Linguísticos e Literários*, N.º 48, Salvador.
Del Col, J.J. (1998). Latin hoy?. Bahía Blanca
Maldonado, S. R. (2015). PROYECTO SAL MUSARUM AD IUVENES STUDIOSES COLLATUS: UNA ADAPTACIÓN MODERNA DE LOS MÉTODOS DE LOS HUMANISTAS PARA LA ENSEÑANZA DE LA LENGUA LATINA, *Thamyris*, n. s. 6.

Pisini, Mauro (2010). Riflessioni e proposte per una didattica “viva” del latino, Roma.
Delgado, J. (1959) El Congreso de Latin vivo y su proyección pedagógica. *Estudios clásicos*, Tomo 5, Nº 28.
Martins, I. (1992). A Expressão Escrita na Iniciação ao latim: uma proposta, *Clássica* 18, Lisboa
Nascimento, A. (1990). “Colloquium Didacticum Classicum XII Salisburgense”, *Clássica* 16, Lisboa
Frutuoso, M. C. (1993). “Uma proposta didáctica para o ensino do Latim”, *Clássica* 19, Lisboa.